

A HERBIVORIA VARIA EM FUNÇÃO DA MUDANÇA DE HABITATS?

Camila dos Anjos Paiva Braga¹, Ellen Heitmann de Queiroz², Flavia da Silva Santos³, Manuel Vitor Prado Santos⁴, Nilza Santana Silva⁵, Raymundo José de Sá-Neto², Marcos Augusto Ferraz Carneiro³, Karine Santana Carvalho²

A herbivoria é um tipo de interação ecológica presente em ambientes florestais, na qual os seus efeitos sobre uma planta dependem dos herbívoros envolvidos, das partes das plantas afetadas e do momento do ataque em relação ao desenvolvimento da planta. O habitat também pode influenciar nessa interação, em diversos caminhos, um deles, é na diversidade e/ou composição de insetos herbívoros. Por exemplo, habitats com maior diversidade de plantas ou de maior complexidade estrutural, provavelmente possuem uma maior diversidade de insetos herbívoros. Nesse contexto, elaboramos a seguinte questão: Os níveis de herbivoria diferem entre mata úmida, mata de transição e mata seca? Como a mata de transição é intermediária entre a mata úmida e a mata seca, e portanto, pode abrigar insetos herbívoros desses dois habitats, hipotetizamos que a mata de transição apresenta mais herbivoria que os outros dois habitats. Para testar essa hipótese, estabelecemos, em cada habitat, um transecto de 200 m onde foram analisadas 16 árvores (2 a 5m de altura), separadas uma da outra por 10m. Em cada árvore escolhemos aleatoriamente cinco folhas e medimos o CAP. Todas as árvores foram marcadas e georreferenciadas pelo aplicativo GeoTracker. Todas as folhas coletadas tiveram as taxas de herbivoria mensuradas pelo aplicativo Bioleaf. O percentual geral de herbivoria por folha variou de 0,03 a 37% e a variação geral do CAP foi de 3 à 11 cm. A área úmida apresentou os maiores níveis de herbivoria em relação a mata seca e de transição. No entanto, a pressão de herbívoros na mata úmida foi mais próxima da mata de transição do que do mata seca, sugerindo menor disponibilidade de recursos nesse habitat e, portanto, menos pressão de herbivoria. De fato, o estresse de habitats seco pode conduzir a estratégias da planta contra herbivoria para preservar os tecidos foliares, que por conta dos recursos escassos são mais difíceis de repor.

1 Bacharelado em Ciências Biológicas – UESB.

2 Departamento de Ciências Biológicas - DCN- UESB.

3 Laboratório de Ecologia de Artrópodes e Mirmecologia - LEAM- UESB.